



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6445 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**LEITURA, TECNOLOGIA E INTERAÇÃO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Iranilde do Rosário Gomes Melo - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Raniele Sampaio Costa - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Marize Barros Rocha Aranha - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**LEITURA, TECNOLOGIA E INTERAÇÃO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

## 1 INTRODUÇÃO

Tempos de pandemia requerem adaptações às realidades distintas, assim, a escola e as práticas pedagógicas reinventam-se, consolidando novas formas de ensinar e de aprender e por que não dizer outras formas de estímulo à leitura, já que esta articula e solidifica as relações sociais. Diante dessa nova realidade, pergunta-se: *Quais mecanismos de leitura podem ser desenvolvidos em tempos de pandemia, a fim de se estimular a interação social entre os estudantes?*

Entende-se a escola como um espaço, onde o aluno tem autonomia para agir, discutir, decidir, realizar, avaliar suas práticas e engajar-se no seu próprio aprendizado (JOLIBERT, 1994). Para isso, o professor precisa contribuir para a criação desse espaço, possibilitando que o processo de aprendizagem seja significativo. Assim, acredita-se que as redes sociais e os aplicativos, que fazem parte do cotidiano desses estudantes, podem se tornar ferramentas que estimulem a leitura, sobretudo, depois da ampliação do acesso aos ambientes virtuais, onde acontecem as aulas remotas.-

Segundo Maruny Curto (2000) muitos jovens não se interessam pela leitura, porque não recebem estímulos para despertar esse entusiasmo. De acordo com Geraldi (1999), a leitura deve fazer algum sentido aos alunos. Desse modo, o professor precisa recuperar nesses alunos, o prazer pela leitura e pelo contato com o livro. Se os alunos não recebem estímulos por parte dos pais, fora da escola, cabe ao professor, portanto, suprir essa lacuna dentro da escola, tentando despertá-los para a leitura.

A ajuda primordial que o professor precisa oferecer aos seus alunos consiste em fazê-

los viverem num meio estimulado, em que eles não leem somente porque são forçados para cumprir uma atividade, mas sim por entenderem que a leitura é uma forma de prazer e de informação e, principalmente, de ampliação do conhecimento e da cultura-

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral: contribuir para a ampliação de discussões sobre o uso das novas tecnologias nos processos de leitura e interação social. Os objetivos específicos são os seguintes: a) identificar como os processos de leitura e interação social podem ser desenvolvidos em tempos de pandemia; b) selecionar estudos e informações que abordem a leitura e a interação social em meios digitais; c) discutir como as abordagens desta pesquisa podem ser inseridas no contexto da pandemia.

Esta pesquisa, no tocante aos procedimentos metodológicos, é uma revisão bibliográfica, já que é fundamentada em materiais já publicados por outros pesquisadores e teóricos. Já, quanto à abordagem, é qualitativa, pois objetiva-se compreender e explicar, a partir do levantamento e da seleção de pesquisas científicas, o desenvolvimento dos processos de leitura e interação social, por meio da tecnologia, em tempos de pandemia (PRODANOV; FREITAS, 2013; REIS, 2018).

O presente texto apresenta os seguintes tópicos: o primeiro trata da introdução; o segundo aborda “A leitura e o processo de construção crítica e cultural do estudante em tempos de pandemia” e “O uso do celular como instrumento de leitura e interação social em tempos de pandemia”; o terceiro versa sobre os resultados da pesquisa; e o quarto apresenta a conclusão.

## **2 A LEITURA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO CRÍTICA E CULTURAL DO ESTUDANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a formação de um aluno leitor crítico se faz a partir do momento em que o professor mostra a esse aluno o prazer pela leitura, isso ocorre, principalmente, quando em seu trabalho usa textos diversificados que vão ao encontro com a realidade do aluno.

A leitura se apoia na premissa de que a forma como o professor trabalha e conduz as atividades de leitura com os estudantes será definidora para o papel da Literatura na vida do leitor. Com isso, compreende-se a leitura como fortalecedora do processo de construção crítica e cultural do estudante e, em períodos de pandemia, essas relações precisam caminhar juntas.

Nessa perspectiva, a valorização da leitura possui valor relevante na construção de um imaginário coletivo e na construção do patrimônio cultural da humanidade. Os autores Cosson e Paulino (2004, p. 66) nos deixam claro que:

Indiscutivelmente, a literatura é uma parte muito significativa do patrimônio cultural da humanidade, que precisa ser recuperada e preservada, pois é uma das formas de manutenção da identidade de uma nação. Utilizando como suporte a língua nacional, ela não só veicula a tradição consagrada como estabelece os vínculos com o que ainda não ocorreu. É a característica dialógica dessa arte-retrospectiva na medida em que promove a manutenção da tradição.

O aprendizado, então, se concebe centrado na leitura das obras, pois, elas consolidam a manutenção da identidade do indivíduo. Nesse sentido, Jean Paul (apud COLOMER, 2007, p. 29) assinala que:

Se a literatura é verdadeiramente um patrimônio, este patrimônio é, antes de mais nada, um patrimônio de debates, de trabalho interpretativo a propósito da pessoa humana, de sua sociabilidade, da diversidade sociocultural, e das possibilidades do uso da língua.

A literatura permite, assim, sua interpretação no seio de uma determinada cultura, bem como, as inúmeras possibilidades que o indivíduo tem de utilização da língua como instrumento de comunicação e interação social (COLOMER, 2007, p. 31).

Para tal procedimento, existem características fundamentais no processo de leitura de uma obra literária que o leitor tem que se habilitar para monitorar a qualidade da compreensão do que está lendo, mas para isso o leitor precisa receber subsídios adequados para se tornar um bom leitor, ou seja, aquele que é capaz de refletir perante as marcas deixadas pelo autor e fazer inferências por meio de conhecimentos prévios adquiridos.

Como salienta Colomer (2007), a Literatura deve ser um instrumento de cultura e uma fonte de prazer, que deverá servir de aperfeiçoamento intelectual e produzir um prazer intelectual. Portanto não se trata de “saber”, trata-se de ler Literatura e amá-la.

A Leitura propicia o desenvolvimento integral do homem, que percorre pela linguagem, mundos desconhecidos, cria e recria realidades, vivencia situações, amplia o conhecimento de mundo, encontra o equilíbrio emocional e psíquico, desenvolve seu senso crítico. Seja no papel de escritor ou de leitor, a Literatura possibilita ao homem a expansão de seu potencial criador e imaginativo.

Como afirma Todorov (2009), em sua obra *A literatura em perigo*, o aluno não conhece a Literatura a partir de textos tipicamente literários, mas sim a partir de críticas que alguns estudiosos fazem às obras, ou de críticos literários que escrevem sobre a história da literatura.

Abreu (2006) nos leva à reflexão de que um padrão de literatura não pode ser universal. Precisamos dar importância aos fatores históricos e culturais daquele indivíduo, suas referências pessoais, seus gostos e sentimentos; um ser leitor com a oportunidade de escolher e eleger algo como literatura.

Dessa forma, a leitura tende a ser algo subjetivo e particular, cuja qualidade estética não está no texto, mas nos olhos de quem lê, sendo a leitura um momento aberto para criações e recriações independentemente do suporte. Nesse sentido, compreende-se que a tecnologia pode ser associada ao processo de leitura e o uso do celular nesse processo torna-se necessário em tempos em que o contato social não é possível.

## **2.1 O USO DO CELULAR COMO INSTRUMENTO DE LEITURA E INTERAÇÃO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

O uso intensivo de tecnologias digitais, promovidas pelo acesso à *internet* proporcionou grandes mudanças de conjecturas sociais, políticas e econômicas. A utilização de ferramentas de comunicação altamente desenvolvidas possibilita uma interação de forma mais rápida e eficiente entre seus usuários.

Com a ampliação no processo de comunicação e conseqüentemente de acesso ao conhecimento, muitas pessoas aprenderam que por meio da tecnologia é possível dominar o conhecimento, apresentando resultados mais satisfatórios, do que utilizando apenas práticas tradicionais.

Tolher esse avanço tecnológico educacional é negligenciar a ferramenta facilitadora que o celular se tornou no decorrer dos anos, o quanto ele está intrínseco na rotina diária das pessoas, bem como que sua utilização direcionada pode ser produtiva, no campo educacional.

É surpreendente o avanço tecnológico em todos os segmentos, tal como seus impactos no campo da educação, no processo ensino/aprendizagem. Segundo França (2018), apostar no uso de ferramentas tecnológicas no ensino já é requisito para as escolas que desejam se destacar pela inovação com as mais modernas tendências pedagógicas.

Para Silva (2010), as tecnologias em suas mais variadas formas acabam ampliando as capacidades intelectuais dos seres humanos, colocando à disposição uma gama de informação e acesso de formas distintas com ambientes e ferramentas também distintos.

Nesse sentido, os avanços tecnológicos progressivamente impactam de modo positivo a vida do homem, com inúmeras informações que estão disponíveis cada vez com maior rapidez, desenvolvendo o conhecimento com maior mobilidade.

Diante do exposto, sabemos que o aparelho celular é a tecnologia mais utilizada pelos alunos, onde um dos fatores predominante para tal assertiva é a mobilidade do mesmo, possibilitando a interação no cotidiano social há qualquer momento, por ser um aparelho sem fio e de uso multifuncional. O celular para apoio ao estudo ou desenvolvimento da sua própria aprendizagem é bem aceito entre os estudantes de todas as idades (FERREIRA, 2015).

Assim, a evolução dos meios tecnológicos trouxe transformação das sociedades em seus mais distintos segmentos, alcançando as escolas e o processo educacional ao qual todos os educandos são submetidos, promovendo então a necessidade de capacitar todos os níveis hierárquicos do sistema educacional.

Ao longo dos anos, educadores foram submetidos a treinamentos e atualização, para que o ambiente educativo possa acompanhar todo o avanço tecnológico vivenciado atualmente, o que é um grande desafio, pois a velocidade do mesmo é impressionante.

Segundo Silva (2010), o educador de maneira mais explícita deixa de ser o foco do aprendizado e se torna mediador, orientando na exploração das informações que essas novas tecnologias oferecem, de maneira segura, para uma utilização tanto imediata como futura, na vida acadêmica e na vida profissional pós formatura.

Quanto ao estudante, de acordo com França (2018), é preciso cuidar de sua preparação para que receba a novidade, proporcionando a familiaridade com os recursos digitais, bem como restringindo o uso da tecnologia para o entretenimento ou a atividades que poderiam ser feitas fora da sala de aula.

Desenvolver atividades que utilize o celular como recurso didático propicia o alinhamento do planejamento pedagógico com o professor como mediador de todo o

processo, recebendo o devido apoio logístico das instituições educacionais e a contribuição colaborativa dos estudantes, ao explorar as possibilidades dos dispositivos.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Entre os vários estudos tomados como referência para a elaboração deste trabalho, observamos um consenso entre todos. Os avanços tecnológicos permitem uma maior facilidade no desenvolvimento da aquisição do hábito de leitura.

Assim, podemos identificar que os estudantes estão imersos no mundo digital, por meio do uso de diferentes dispositivos eletrônicos portáteis. Esses interagentes, provavelmente, nasceram ou se ambientaram a era da computação, dos dispositivos móveis, das telas sensíveis ao toque, dos vídeos games, e assim não podemos ignorar esse contexto na formação educacional, cultural e social dos sujeitos (TAPSCOTT, 1999).

Nesse sentido, ressalta-se que por meio do uso do celular, é possível interligar inúmeros estudantes em espaço físicos distintos em um mesmo local de estudo. Assim, o processo de aprendizagem é potencializado por meio da integração entre o conhecimento e tecnologia.

No entanto o entendimento de Soares (2016), um dos maiores desafios aos educadores, é acreditar nas potencialidades do uso do celular para o ensino e aprendizagem. É normal do ser humano ser apreensivo ao se lançar em algo na qual ainda não tenha conhecimento. Para muitos, lidar com o novo é uma dificuldade, mudam-se os papéis e os resultados.

O desenvolvimento de atividades que incorporem as novas tecnologias viabiliza a globalização do processo educacional, uma vez que o compartilhamento de informações, estudos e metodologias unifica processos, possibilitando a construção de uma perspectiva pedagógica mais educativa.

Com a evolução da tecnologia, é possível a aplicação de ferramentas como data show, mídias acústicas, realidade virtual, computador, *tablets*, celulares. Com o advento da internet e de suas funcionalidades, há o oferecimento de um novo dinamismo ao processo educacional.

### 4 CONCLUSÃO

A constante necessidade de evoluir e requintar os processos educativos despertou o interesse para a realização desta pesquisa. Compreender e aprimorar o que está acontecendo no ambiente escolar na atualidade é a garantia de obter estudantes leitores e críticos, aptos a lidarem com as constantes evoluções do mundo contemporâneo.

Adequar-se ao uso das tecnologias é fundamental para promover a evolução do processo ensino e da aprendizagem? Observa-se que as pesquisas nos distintos textos tomados como referências ressaltam a necessidade de atualização dos docentes em âmbito geral. Pois, ainda é possível observar professores que não possuem habilidades desenvolvidas para

trabalhos com as ferramentas disponibilizadas pelos avanços tecnológicos.

Promover o processo de sensibilização à leitura por meio do uso das tecnologias, é tornar o processo de aprendizagem, mais rápido, flexível, dinâmico, educativo e principalmente inclusivo, por meio da interdisciplinaridade proporcionada pelos recursos tecnológicos.

Desmistificar que a tecnologia deve ser utilizada apenas como finalidade recreativa, tanto pelo aluno quanto pelo professor, é tornar permissivo que novas práticas pedagógicas, resultem em uma didática melhorada, mais compatível com as atuais necessidades do contexto social ao qual estamos inseridos.

O material desenvolvido, neste resumo expandido, reflete apenas que este processo investigativo é apenas um dos inúmeros desafios ao qual o professor tem que se submeter para aprimorar sua prática pedagógica.

Dessa forma, o advento da tecnologia permite a evolução das ferramentas a serem utilizadas nesse processo. Dentre elas, optou-se por trabalhar com o celular, um meio de comunicação constantemente utilizado, o qual permite que conteúdos, do mundo inteiro, sejam acessados em questão de segundos. Postergar a inclusão de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar, é retroceder no processo educacional e na apropriação da leitura como transformação social.

A intenção é contribuir com discussões que possibilitem o aprofundamento desse tema, como o objetivo de torná-lo cada vez mais acessível ao espaço educacional como um todo, mostrando que é possível ler e interagir com os indivíduos de diferentes formas, inclusive, por meio de novas tecnologias em tempos de pandemias.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura Letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

COLOMER, Teresa. **Andar entre os livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

FERREIRA, Deise France Moraes Araújo. **Aprendizagem Móvel no Ensino Superior: o uso do Smartphone por alunos do Curso de Pedagogia**. Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Smith Cavalcante. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/14035>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FRANÇA, Luísa. Tecnologia na educação: como garantir mais motivação em sala de aula? In: **Plataforma Educacional**, 6 jan. 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/tecnologia-na-educacao-e-motivacao-em-sala/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola. *In. O texto na sala de aula.* GERALDI, J. W. (Org.). São Paulo: Ática, 1999, p. 88-103.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras.** v.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MARUNY CURTO, Luiz. **Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula**, vol. II / Luiz Maruny Curto, Maribel Ministrál Morilo e Manuel Mirales Teixeira; trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Orgs.). **Leitura literária: a mediação escolar.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Cinthia Regina Nunes. **Metodologia da Pesquisa em Educação.** São Luís: UEMAnet, 2018. Disponível em: [https://ava2.uemanet.uema.br/pluginfile.php/96825/mod\\_resource/content/0/e-Book%20-%20Metodologia%20da%20Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://ava2.uemanet.uema.br/pluginfile.php/96825/mod_resource/content/0/e-Book%20-%20Metodologia%20da%20Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 20 jul. 2020.

SILVA, Luciana Pereira da Silva. A Utilização dos Recursos Tecnológicos no Ensino Superior. **Revista olhar científico**, v. 01, n.2, ago./dez, 2010.

SOARES, Luiza Carla da Silva. **Dispositivos móveis na educação: desafios ao uso do smartphone como ferramenta pedagógica.** 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2531>. Acesso em: 15 jul. 2020.

TAPSCOTT, D. Geração digital: **A crescente e irreversível ascensão da geração net;** tradução Ruth Gabriela Bahr. São Paulo: Makron Books, 1999.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

**Palavras-chave:** Interação social. Leitura. Pandemia. Tecnologia.